

CARIOCA: O OLHAR DE MACHADO DE ASSIS CONTISTA E CRONISTA SOBRE  
A CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A presente pesquisa está vinculada ao projeto “*Formação da crônica no Brasil: Estudo da crônica machadiana*” e analisa relações entre a crônica e o conto de Machado de Assis. Compartilhando o mesmo período de criação e o mesmo veículo de divulgação, a *Gazeta de Notícias*, o corpus utilizado é composto, sobretudo, pela série *Balas de Estalo* (1883-1886) e pelo livro *Histórias Sem Data* (1884). É importante verificar de que maneira a estrutura ficcional dos contos pode ser relacionada com o conteúdo do cotidiano que as crônicas proporcionam. É válido observar como o conto incorpora as marcas do cotidiano fluminense e algumas referências temporais da história brasileira, e como a crônica, por sua vez, incorpora aspectos ficcionais (unidade, efeito sobre o leitor, narrador,...). O conto empresta ficção à crônica, e esta empresta realidade cotidiana àquele. Isso não impede que a crônica mantenha sua natureza, de intervenção no cotidiano, e que o conto ganhe autonomia estética. Em ambos os casos, o autor geralmente situa os acontecimentos em espaços que não podem ser tomados como ambientes ficcionalizados. Desta forma, Machado se apropria desses lugares reais para transformá-los em cenários de episódios verossímeis. O foco principal de estudo desta pesquisa é o espaço do Rio de Janeiro sob o olhar “carioca” de Machado de Assis. O objetivo é buscar as referências mais correntes de ruas, igrejas, praias, praças, etc. da capital fluminense, como a Rua do Ouvidor, por exemplo, presente em várias obras do autor, e analisar o papel que estes lugares desempenham em determinados contos e crônicas. Será vista, afinal, qual é a função da ambientação no espaço urbano apresentada na crônica e no conto. Alguns estudos que permitem esse enfoque são *O Imaginário da Cidade* (Sandra Pesavento) e *História da Vida Privada vol.2* (Luiz Felipe de Alencastro).